

INFORME ECONÔMICO DA POLÍTICA AGRÍCOLA

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Secretaria de Política Agrícola
Departamento de Estudos Econômicos

Setembro de 2015
Ano 2, Número 11

PRODUÇÃO

Após registrar queda de 0,7% (valor revisado) no primeiro trimestre, levantamentos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) constataram, no segundo trimestre, nova redução no Produto Interno Bruto (PIB): 1,9% em relação ao primeiro trimestre de 2015 e 2,6% na comparação com o segundo trimestre de 2014. Em valores correntes, o PIB alcançou R\$ 1,43 trilhão.

Comparando-se o resultado do segundo trimestre com o obtido nos três primeiros meses do ano, verifica-se que houve retração nos três setores da economia: -2,7% na Agropecuária, -4,3% na Indústria e -0,7% nos Serviços. Na Indústria, o pior desempenho se deu na construção civil (-8,4%), enquanto nos Serviços a retração mais expressiva foi observada no subsetor de comércio (-3,3%).

Contudo, quando a base de comparação é o segundo trimestre de 2014, observa-se que o desempenho da Agropecuária, com expansão de 1,8%, contribuiu para que o resultado da economia como um todo não ficasse abaixo dos -2,6% registrados, uma vez que o valor adicionado, tanto na Indústria quanto nos Serviços, foi negativo em 5,2% e 1,4%, respectivamente.

Contribuiu para o bom desempenho da Agropecuária a safra de algumas culturas, bem como a produtividade das lavouras. Segundo o IBGE, com exceção do café e do feijão, que tiveram queda de 2,2% e 4,1% na produção, as demais culturas com safra no segundo trimestre registraram ganho de produtividade e crescimento na estimativa de produção, a exemplo da soja (11,9%), do milho (5,2%), do arroz (4,4%), da mandioca (2,3%) e da cana de açúcar (2,1%).

Já no acumulado dos quatro últimos trimestres, encerrados em junho de 2015, o PIB registrou decréscimo de 1,2% em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores. Este resultado foi influenciado pelo fraco desempenho da Indústria (-2,9%) e dos Serviços (-0,5%). A Agropecuária foi o único setor da economia que apresentou resultado positivo (1,6%).

Finalmente, se comparados os primeiros semestres de 2014 e 2015, a queda no PIB foi de 2,1%. Nesta base de comparação o destaque foi, novamente, a Agropecuária, com crescimento de 3,0%. Na Indústria e nos Serviços o valor adicionado caiu 4,1% e 1,3%, respectivamente.

Principais resultados do PIB no segundo semestre de 2015, em %

Período de Comparação	PIB	AGROPEC	INDUS	SERV	FBKF	CONS. FAM	CONS. GOV
2º tri 2015 / 1º tri 2015	-1,9	-2,7	-4,3	-0,7	-8,1	-2,1	0,7
2º tri 2015/ 2º tri 2014	-2,6	1,8	-5,2	-1,4	-11,9	-2,7	-1,1
Acum em 4 tri / 4 tri imediatamente anteriores	-1,2	1,6	-2,9	-0,5	-7,9	-0,6	-0,3
Acum. 1º semestre 2015/1º semestre 2014	-2,1	3,0	-4,1	-1,3	-9,8	-1,8	-1,3
Valores correntes no 2º trimestre (R\$)	1.428,3 bilhões	76,1 bilhões	263,6 bilhões	879,2 bilhões	254,2 bilhões	896,1 bilhões	298,3 bilhões

Fonte: IBGE

“PIB da Agropecuária expandiu 3,0% no primeiro semestre em relação a igual período de 2014”



Foto: Silvío Ávila/MAPA

NESTA EDIÇÃO

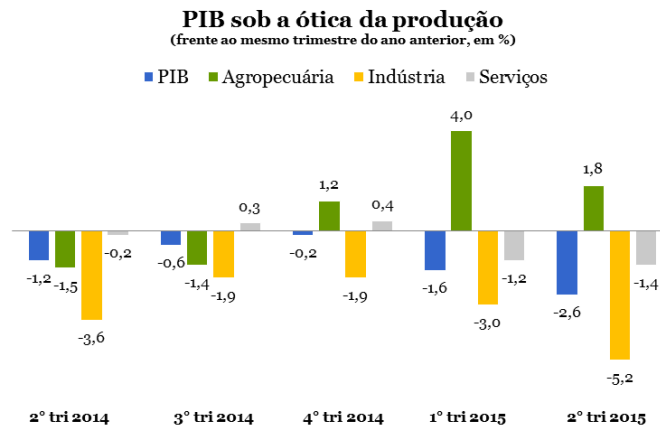
Produção.....	1
Inflação	2
Comércio Exterior.....	2
Fique por Dentro	3
Indicadores	4

EQUIPE RESPONSÁVEL

- Marcelo F. Guimarães
- Simone Yuri Ramos

CONTATO

spa@agricultura.gov.br



Fonte: IBGE

INFLAÇÃO

De acordo com o IBGE, a inflação oficial do país, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), ficou em 0,62% em julho - a variação foi de 0,79% em junho e de 0,01% em julho de 2014. Mesmo com a retração da taxa, de 0,79% para 0,62%, a inflação de julho foi a mais elevada para o mês, desde 2004. No ano, o índice acumula alta de 6,83%, bem acima dos 3,76% registrados em igual período de 2014. Cabe lembrar que o teto da meta de inflação estabelecido pelo governo para 2015 é de 6,50%. No acumulado dos 12 últimos meses, a variação chegou a 9,56%. Este foi o maior valor acumulado em 12 meses desde novembro de 2003, quando o IPCA atingiu 11,02%.

Dentre os grupos de produtos e serviços pesquisados pelo IBGE, o de habitação foi o que apresentou maior variação, 1,52%, muito influenciado pela elevação do preço dos itens energia elétrica e água e esgoto, cujos aumentos foram, em média, de 4,17% e 2,44%, respectivamente. Artigos de residência (0,86%) e saúde e cuidados pessoais (0,84%) também pressionaram o indicador.

No grupo de alimentação e bebidas, a inflação foi de 0,65%, motivada, principalmente, pelas refeições feitas fora do domicílio, que tiveram aumento de 0,77%. Os itens que apresentaram maior elevação de preços foram o feijão mulatinho (8,88%), o fubá (3,53%), o leite longa vida (3,09%) e, novamente, a cebola (2,85%). Em contrapartida, a pesquisa constatou queda no preço de itens como tomate (10,77%), feijão fradinho (4,13%), feijão preto (4,04%) e cenoura (3,37%). No ano, os maiores reajustes ocorreram na cebola (155,19%), no tomate (41,24%), no feijão mulatinho (35,57%), na cenoura (27,86%), na batata-inglesa (24,6%) e no feijão carioca (22,66%). No ano, os preços dos alimentos e bebidas tiveram variação de 7,29%.

“IPCA registra inflação de 0,62% em julho. Preço dos alimentos tem alta de 0,65%”

COMÉRCIO EXTERIOR

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações do agronegócio brasileiro somaram US\$ 9,11 bilhões no mês de julho, valor que representou 49,2% do total das vendas externas do país. As importações totalizaram US\$ 1,15 bilhão, resultando em superávit de US\$ 7,96 bilhões. Em relação a julho de 2014, houve retração de 5,2% nas exportações e de 23,7% nas importações do setor. No mês, cinco cadeias produtivas se destacaram, respondendo por 84,0% do valor total exportado pelo agronegócio: complexo soja (43,2%), carnes (16,1%), produtos florestais (10,6%), complexo sucroalcooleiro (9,1%) e café (5,1%).

O complexo soja exportou US\$ 3,93 bilhões (10,25 milhões de t). Soja em grão foi o principal produto exportado, com incremento de 39,7% na quantidade comercializada (8,44 milhões de t), comparado a julho de 2014. Apesar do preço médio do grão ter reduzido 26,7%, passando de US\$ 521,40 para US\$ 381,97/t, a ampliação do volume resultou em crescimento de 2,3% no valor exportado (US\$ 3,22 bilhões).

As vendas externas de carnes atingiram US\$ 1,46 bilhão (639,46 mil t). Embora tenha havido expansão de 9,1% na quantidade, o valor exportado caiu 11,8%, em razão da redução de 13,3% nos preços médios de exportação dos produtos deste segmento (de US\$ 2.690/t para 2.331/t). A carne de frango foi o item mais negociado, gerando receita de US\$ 763,53 milhões. A queda de 16,6% em seu preço médio de exportação foi compensada pelo aumento de 18,7% na quantidade negociada (440,48 mil t), de modo que a queda no valor das exportações foi de apenas 1,1% em relação a julho do ano passado. Já as vendas de carne bovina sofreram redução significativa: 27,8% em valor (US\$ 498,12 milhões) e 22,7% em volume (111,75 mil t), com queda de 6,6% no preço médio de exportação (de US\$ 4.772 para US\$ 4.457/t). Embora tenha havido expressiva queda na comparação com igual período do ano passado, a receita auferida em julho foi a maior obtida pelo segmento neste ano.

As exportações de produtos florestais atingiram US\$ 965,98 milhões (1,77 milhões de t), 9,6% acima do registrado em julho de 2014. Papel e celulose foram os principais itens negociados, com receita de US\$ 727,48 milhões (+11,5%) e 1,37 milhão de toneladas comercializadas (+19,5%).

Com exportações de US\$ 828,51 milhões (2,52 milhões de t), o complexo sucroalcooleiro ficou na quarta posição. As vendas de açúcar foram destaque, com receita de US\$ 727,89 milhões, equivalentes a 2,35 milhões toneladas. O preço médio de exportação do produto sofreu redução de 22,7% (de US\$ 400,23 para US\$ 309,53/t) quando comparado a julho de 2014, influenciando negativamente o resultado das exportações do produto – queda de 26,9% no valor. Por outro lado, houve crescimento de 74,3% no valor das vendas de álcool etílico, que somaram US\$ 100,00 milhões – a quantidade comercializada teve incremento de 135,9%.

O setor cafeeiro ocupou a quinta posição, com US\$ 461,00 milhões em exportações - queda de 20,9% em relação a julho do ano passado. Também houve queda em termos de volume exportado, 9,4%, com a comercialização de 158,09 mil toneladas. A cotação média das exportações de café atingiu US\$ 2.916/t, representando decréscimo de 12,7%.

No ano, as vendas externas do agronegócio somaram US\$ 52,37 bilhões e as importações US\$ 8,21 bilhões. Com isso, a balança comercial do setor teve superávit de US\$ 44,16 bilhões. O complexo soja foi o principal exportador, com vendas de US\$ 19,91 bilhões, seguido pelos segmentos de carnes (US\$ 8,4 bilhões), produtos florestais (US\$ 5,93 bilhões), complexo sucroalcooleiro (US\$ 4,68 bilhões) e café (US\$ 3,62 bilhões). Estas cadeias produtivas responderam por 81,2% das exportações do agronegócio neste ano. A China foi o principal destino das exportações do agronegócio, com importações de US\$ 14,67 bilhões. Estados Unidos, com US\$ 3,72 bilhões, Países Baixos (US\$ 2,94 bilhões), Alemanha (US\$ 1,63 bilhão) e Rússia (com US\$ 1,37 bilhão) também se destacaram dentre os principais mercados consumidores de produtos do setor durante os meses de janeiro e julho.

“Produtos do agronegócio representam 49,2% das exportações brasileiras e julho. Superávit do setor atinge US\$ 44,16 bilhões no ano ”

FIQUE POR DENTRO

Com o objetivo de aprimorar o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR), o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) autorizou, por meio da resolução nº 37, de 12/08/2015, a implementação do projeto experimental de Negociação Coletiva do Seguro Rural. O projeto consiste em processo concorrencial de listas de produtores rurais para acesso ao PSR e será dirigido, em princípio, aos produtores de soja, em todo o território nacional.

Para participar do processo, o produtor que deseja contratar apólices de seguro rural com subvenção federal deve participar da carteira de candidatos ao benefício (lista), elaborada por entidades sem fins lucrativos representativas dos sojicultores. Não se enquadram neste caso as seguradoras, resseguradoras, as corretoras de seguro e/ou operadores de seguro. As entidades serão responsáveis por gerenciar as listas e representar o produtor no processo.

O processo concorrencial será dividido em três etapas: a) habilitação das entidades representativas; b) avaliação e classificação das listas de produtores pela Secretaria-Executiva do Conselho Gestor Interministerial do Seguro Rural (CGSR) e c) envio de propostas individualizadas pelas seguradoras habilitadas no PSR.

A fase de habilitação terá caráter eliminatório para a participação na etapa de classificação. Além dos documentos necessários à identificação da entidade proponente e dos beneficiários, deverão ser cumpridos, para fins de habilitação das listas, os seguintes requisitos: a) cada lista deve conter, no mínimo, 500 registros de beneficiários e/ou contemplar 50 mil hectares a serem amparados e b) ter, no mínimo, dois registros individuais das produtividades observadas para cada potencial beneficiário.

Na etapa de classificação, serão considerados dois aspectos: avaliação quantitativa, na qual será concedida maior pontuação às listas que apresentarem maior número de beneficiários e/ou maior área a ser segurada, e avaliação de risco produtivo, com maior pontuação para as listas que apresentarem maior quantitativo de informações individualizadas de produtividade, bem como maior coeficiente de variação. As listas serão classificadas em ordem decrescente de pontos, sendo consideradas apenas as 12 listas que apresentarem maior pontuação.

Superada a etapa de avaliação e classificação, a Secretaria-Executiva do CGSR dará início à fase de recebimento das propostas de seguro rural. É importante frisar que a classificação da lista, por si só, não confere direito automático à subvenção. Para contratar o seguro rural, o produtor deve procurar uma seguradora habilitada pelo Mapa.

Para os fins deste projeto, a entidade representativa dos produtores pode fazer a negociação junto às seguradoras, mas o produtor tem ainda a opção de negociar isoladamente. A negociação coletiva pode facilitar o acesso dos produtores ao seguro rural, na medida em que tende a aumentar seu poder no momento de negociar preços e condições das apólices. A negociação em bloco pode ser interessante também para as seguradoras, pois possibilita a redução de custos de transação. Vale ressaltar que o modelo de negociação coletiva não substitui o modelo tradicional de acesso à subvenção econômica do PSR.

O projeto experimental terá orçamento de R\$ 30 milhões, para o atendimento de até 12 listas de produtores, que terão o direito de receber, cada uma, o valor máximo de R\$ 2,5 milhões em subvenções oficiais. Cabe lembrar que o governo destinou, para o exercício 2015 e no âmbito do PSR, R\$ 80 milhões à cultura da soja.

“MAPA lança novo modelo de contratação de seguro rural para a soja ”

INDICADORES SETORIAIS

INDICADOR	2012	2013	2014	2015 ¹
IPCA Alimentos (variação anual em %)	9,85	8,48	8,03	7,29
PIB da Agropecuária (participação % sobre o total)	4,51	4,84	4,75	5,49
PIB do Agronegócio (participação % sobre o total)	23,93	22,54	21,34	n.d.
Exportações da Agropecuária (participação % sobre o total)	34,38	34,76	36,71	39,27
Exportações do Agronegócio (participação % sobre o total)	39,50	41,28	44,41	46,4
Produção de Grãos (milhões de toneladas)	166,17	188,66	193,62	208,84
Valor Bruto da Produção (R\$ bilhões)	418,60	454,50	466,73	469,68

Fonte: IBGE, CEPEA/USP, SECEX/MDIC, SPA/MAPA e CONAB

Elaboração: SPA/MAPA e SRI/MAPA

¹ Cálculos baseados nos seguintes períodos de referência: a) IPCA e exportações: janeiro a julho; b) PIB da Agropecuária: janeiro a junho. Estimativas para a produção de grãos e VBP divulgadas em agosto.

INDICADORES ECONÔMICOS

INDICADOR	2013	2014	2015*	2016*
IPCA (%)	5,91	6,41	9,29	5,50
IGP-DI (%)	5,52	3,78	7,69	5,50
Taxa de Câmbio—fim de período (R\$/US\$)	2,34	2,66	3,50	3,60
Taxa de Câmbio —média de período (R\$/US\$)	2,16	2,35	3,23	3,55
SELIC—meta fim de período (% a.a.)	10,00	11,75	14,25	12,00
PIB (% de crescimento)	2,70	0,10	-2,06	-0,24
Saldo da Balança Comercial (US\$ bilhões)	2,56	-3,96	8,00	16,80

Fonte: BACEN e Estatísticas e Banco de Dados de Economia Agrícola (MAPA)

Elaboração: SPA/MAPA

* Projeções para 2015 e 2016 – Relatório Focus de 21/08/2015 (BACEN)